

PORTUGUÊS COLOQUIAL E FRANCÊS PADRÃO: UM VIÉS DE INTERCOMUNICAÇÃO

ROMBALDI, CLAUDIA REGINA MINOSSI¹; MOZZILLO, ISABELLA².

¹*Programa de Pós-Graduação em Letras – CLC/ UFPel – professoraclaudiarombaldi@gmail.com*

²*Programa de Pós-Graduação em Letras – CLC/ UFPel – isabellamozzillo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Estudos como os de DAHLET (2008), MOZZILLO (2006) e DOGLIANI (2008), por exemplo, têm demonstrado que é possível trabalhar em sala de aula de Língua Estrangeira (LE) uma didática integrada entre Português Língua Materna (PLM) e Francês Língua Estrangeira (FLE). Nos moldes dos autores, é viável, promover comparações entre as duas línguas, explicitando fenômenos específicos de cada uma, por intermédio de correlações pertinentes, ou seja, um ensino integrado entre Língua Materna (LM) e LE emerge como resultado. Para DOGLIANI (2006, p.5), por exemplo, o fato de o professor proporcionar uma didática integrada, pode “aliar ampliação de conhecimento linguístico a uma atitude reflexiva sobre a linguagem em si”. É dentro da perspectiva da integração linguística que a presente pesquisa se insere. Levando-se em consideração o contato entre duas línguas próximas, neste caso específico, o Português e o Francês, pretende-se, em sala de aula de FLE, realizar um estudo comparativo entre produções formais da LE, que já se encontram consolidadas, a estruturas informais da LM, que estão em variação.

A escolha das duas línguas românicas para o desenvolvimento do estudo justifica-se devido ao fato de a pesquisadora ser professora de PLM, bem como de FLE em uma escola pública Federal da cidade de Pelotas – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil e ministrar, simultaneamente, as duas línguas para o Ensino Médio (EM). Em suas práticas docentes, a professora/pesquisadora tem observado que explicitações de casos, demonstrados por MOZZILLO (2006) e DOGLIANI (2008) tais como a variação da pronúncia de verbos regulares, a variação da lateral palatal [ʎ], a neutralização do plural, o apagamento dos “R” finais de infinitivos regulares, o apagamento do “m” final de substantivos terminados por “em”, o pronome oblíquo “conosco” emergindo como “com nós”, a preferência pelo futuro composto e as estruturas “au” produzidas como [o] nas produções formais do Francês, quando confrontados com fenômenos que ocorrem em PLM, em variantes coloquiais, têm auxiliado os alunos de FLE em suas produções na LE alvo, bem como levado a reflexões sobre a variação linguística no PLM.

O objetivo geral da proposta consiste, então, em verificar, por meio de atividades específicas de produção oral e escrita em FLE, se a explicitação de fenômenos que ocorrem nas produções coloquiais do PLM e, que ainda se encontram em variação, são capazes de auxiliar a aquisição de estruturas padrão da LE, neste caso específico, do FLE.

A fim de se atingir ao objetivo geral, parte-se de três objetivos específicos, que foram formulados a partir de três hipóteses correspondentes. Os objetivos específicos, assim como as hipóteses as quais eles se correlacionam, apresentam-se elencados logo a seguir em 1.1 e 1.2.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Explicitar, em aulas de FLE básico, fenômenos, que ocorrem no Português e que ainda se encontram em variação, bem como aqueles em Francês, cristalizados pela gramática.

- a) Promover atividades de intercomunicação entre os fenômenos do Português coloquial e do Francês padrão.
- b) Descrever os dados obtidos por meio das atividades de intercomunicação.

1.1 HIPÓTESES

- a. Explicitações de fenômenos que ocorrem nas produções coloquiais do PLM e, que ainda se encontram em variação, são capazes de auxiliar a aquisição de estruturas padrão da LE, neste caso, do FLE.
- b. Atividades que promovem o contraste entre as duas línguas alvo, embora em variantes diferentes, uma formal outra coloquial, podem auxiliar na proficiência da LE.
- c. Dados de produção do Francês padrão podem mostrar similaridades a produções coloquiais do Português.

2. METODOLOGIA

Os sujeitos que produziram os dados são alunos regulares de uma Escola Pública Federal de Ensino Técnico e Tecnológico, localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul – Brasil, que cursam uma disciplina de FLE no Ensino Médio como disciplina optativa – Língua Estrangeira III (Francês Básico I).

Os dados da pesquisa advêm de três etapas de coletas, assim caracterizadas: i) explicitações dos fenômenos de intercomunicação entre produções oral e escrita no Francês padrão e no Português coloquial, demonstrados por MOZZILLO (2006) e DOGLIANI (2008); ii) gravações em áudios e vídeos das produções oral e escrita oriundas da etapa de explicitação, posteriormente, degravadas; e iii) anotações das reações e dos depoimentos dos sujeitos frente à dinâmica adotada.

Dentre os dados coletados, procurou-se selecionar apenas aqueles que contemplassem os fenômenos analisados na pesquisa, a recordar: os que permitissem possibilidades de interpretação de inter-relações entre o Português coloquial e o Francês padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dado apresentado em (i), decorrente da explicitação sobre a neutralização do plural, segundo a qual a perda da marcação do plural na oralidade do Português reproduz uma característica do Francês padrão, em que se escreve o “s”, mas deixa-se de pronunciá-lo, um dos sujeitos, ao ler um pequeno diálogo no qual aparecia a seguinte frase *Madame Leblanc, vos petits-enfants, ça va?*¹ fez o seguinte comentário, quando deparado com a palavra *petits-enfants*.

(i) DADO EXTRAÍDO DA EXPLICITAÇÃO SOBRE NEUTRALIZAÇÃO DO PLURAL

Não lemos os “s” do plural, como na fala do Português, mas os ‘t’ temos que pronunciar?

Percebe-se em (i) que o sujeito consegue fazer uma ligação entre o Português coloquial, em que apenas o plural do determinante é marcado e o dos demais apagados, como por exemplo, em “meus amigo rico” – [meuzamigoRiko] e transpõe-la ao Francês padrão, no qual acontece fenômeno idêntico – “mes amis

¹ Disponível em: <http://ayudafrances.blogspot.com/2014/01/conversacion-en-frances-sobre-la-familia.html>. Acesso em 15/04/2019.

riches" – [mezamiri]. A dúvida do sujeito, no momento da leitura, parece recair apenas sobre a marcação do "t".

No dado apresentado em (ii), decorrente da explicitação acerca da variação da lateral palatal [ʎ], que é representada graficamente em Francês por 'll', ocorre produção semelhante ao Português coloquial em variantes estigmatizadas. Em que palavras como "família", "filha", "orelha" são produzidas – fami[ʎ]a, fi[ʎ]a, ore[ʎ]a, respectivamente. Na norma culta francesa, consequentemente, variedade de prestígio, tem-se 'll' produzido como uma semivogal [y], nos casos de "famille" – [famij] , "fille" – [fij], "oreille" – [oREj], por exemplo, tem-se reproduzindo fenômeno idêntico ao Português coloquial. Em relação ao fenômeno supramencionado, um dos sujeitos, ao ler o título de um fragmento da obra L'Amant de Marguerite Dumas – Photo de famille² - fez o seguinte comentário.

(ii) DADO EXTRAÍDO DA EXPLICITAÇÃO SOBRE A VARIAÇÃO DA LATERAL PALATAL [ʎ]

Famille/famia como famia e fia, né?

De (ii) pode-se depreender que o sujeito consegue relacionar os fenômenos de variação da sua LM com aqueles prescritos pela norma culta da LE. Ainda, em relação à variação da lateral palatal [ʎ], COUTO (2009, p. 58) traz o exemplo da palavra "véi" (velho) muito usada por jovens da atualidade, fato que corrobora a intercomunicação entre os referidos fenômenos.

O dado apresentado em (iii), reproduz exemplos sobre a explicitação de estruturas "au" pronunciadas [o]. No Português, variedade desprestigiada, o ditongo "au" como em "aumentar" e "autoridade", por exemplo, são pronunciados como [o] – [o]mentar, [o]toridade. No Francês padrão uma das distribuições gráficas para o fone [o] é 'au'. Desta forma, palavras como "augmenter" e "autorité" são pronunciadas respectivamente [omãte] e [otorite], semelhantemente às estruturas desprestigiadas em Português. Ao ler a frase *Il a mal au dos*, um dos sujeitos fez o seguinte comentário, quando deparado com a estrutura *au dos*.

(III) DADO EXTRAÍDO DA EXPLICITAÇÃO SOBRE ESTRUTURAS "AU" PRONUNCIADAS [o]

Quando cheguei no 'au' fiquei entre [e] ou [o], não lembrava mais se era "ai" ou "au" que se pronunciava [o], aí me lembrei de "otoridade" para "autoridade" e falei [o].

Percebe-se em (iii) que a explicitação do fenômeno auxiliou o aluno na proficiência da LE, servindo de apoio à hora de lançar mão da sua hipótese de produção oral.

No dado apresentado em (iv), decorrente da explicitação do apagamento final de substantivos terminados por "em", no Português coloquial palavras como "viagem", "garagem", "passagem", "linguagem" são pronunciados, respectivamente, [viaži], [garaži], [pasaži], [lingwaži]. O mesmo ocorre em Francês Padrão com palavras como "Voyage" [vwajaž], "garage" [gaRaž], "passage" [pasaž] e "langage" [lägaž]. Ao ler a frase título do texto *Protéger l'environnement c'est préserver l'avenir de l'homme*³ um dos sujeitos fez a seguinte observação.

(iv) DADO EXTRAÍDO DA EXPLICITAÇÃO SOBRE APAGAMENTO FINAL DE SUBSTANTIVOS TERMINADOS POR "EM"

O homem é o do homme, tipo passage, viage, parage tira o "m". Aíifica homme, como no Português informal.

² Disponível em: https://detail.chiebukuro.yahoo.co.jp/qa/question_detail/q14206010539 Acesso em 25/04/2019.

³ Disponível em: https://www.opc-connaissance.com/mieux_vivre/proteger_environnement.html Acesso em 15/07/2019.

Em (iv) é possível observar que a atividade de intercomunicação parece ter servido de apoio ao sujeito quando instado a produzir o substantivo terminado por “em”. Semelhantemente aos casos apresentados em (i), (ii) e (iii), o sujeito parece ter conseguido criar um elo entre o PLM coloquial e o FLE padrão, intensificando as palavras de MOORE (2003, p. 94-5) segundo as quais

“a questão da alternância racional das línguas está baseada na execução de atividades suscetíveis de favorecer a passagem para a conceituação de saberes que o aluno já tem, de tirá-los da obscuridade, tornando-os objetos de reflexão e, eventualmente, a aprender a apoiar-se neles para a apreensão de outros contextos linguísticos”.

4. CONCLUSÕES

Ainda que este seja um estudo bastante inicial, os dados parecem evidenciar que é possível contrastar as duas línguas – PLM e FLE, em aulas de LE. As atividades de intercomunicação linguística parecem ter auxiliado os alunos de FLE em suas produções na LE, uma vez que, os sujeitos conseguiram inter-relacionar fenômenos que ocorrem no Português coloquial àqueles do Francês padrão e passaram a transpor estruturas de uma língua à outra, em especial, a produzir estruturas da LE de acordo com o Francês padrão. Esses são, no entanto, apenas indícios que devem servir de motivação para a continuidade do estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAHLET, P. **Línguas distintas e Línguagem mútua.** Língua Materna Língua Estrangeira na Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 33-54.

DOGLIANI, E. **Sensibilização à diversidade lingüística em L1, através do ensino de L2 e da Didática Integrada das línguas.** In: KURTZ. S.; MOZZILLO. I. Cultura e diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira. Pelotas: Ed. da Universidade UFPel, 2008. p. 109-122.

DOGLIANI, E. **Crenças comuns e divergentes entre a sala de aula de Língua estrangeira e a sala de aula de língua materna.** In: KURTZ. S.; MOZZILLO. I. Cultura e diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira. Pelotas: Ed. da Universidade UFPel, 2008. p. 123-130.

DOGLIANI, E. **Didática integrada das línguas.** Acessado em 28 mar. 2019. Online. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/didaticaintegrada-site.pdf.

MOORE, D. **Uma didática de alternância para aprender melhor? Língua Materna Língua Estrangeira na Escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 89-100.

MOZZILLO, I. **O contato português-francês na sala de aula: a questão do prestígio e do desprestígio de variantes linguísticas.** Caderno de Letras (UFPel), v. 24, nº 12, 2006.